

## ANÁLISE FACIOLÓGICA DAS UNIDADES PRÉ-RIFTE E RIFTE DA BACIA DO ARARIPE NA REGIÃO DE BREJO SANTO - CE

Jadson Trajano de Araújo<sup>1</sup>; Gelson Luís Fambrini<sup>2</sup>; Virgínio Henrique Neumann<sup>3</sup>

<sup>1</sup> UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO; <sup>2</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO; <sup>3</sup> UFPE

**RESUMO:** A Bacia do Araripe está localizada no nordeste brasileiro nos domínios da província Borborema. Sua origem e evolução estão associadas a reflexos dos eventos tectônicos responsáveis pela fragmentação do super continente Gondwana, enquadrando-se na classificação das bacias interiores do NE. A bacia possui quatro seqüências estratigráficas, temporal e geneticamente distintas e limitadas por discordâncias onde os pacotes de rochas sedimentares que preenchem a Bacia são tratados como tectono seqüências. A partir da proposta de detalhar e classificar as fácies, e principais geometrias dos corpos presentes nos afloramentos estudados, foram escolhidas as formações Brejo Santo, Missão Velha e Abaiara. A tectono-sequência Beta (Formação Mauriti), tectono-sequências pré-rifte (formações Brejo Santo e Missão Velha) e rifte (Formação Abaiara). A Formação Mauriti (fácies: At, Ap e Ah) é composta por arenitos imaturos cuja fácies areníticas seguem um padrão de granodecrescência ascendente e maturidade textural com grãos subangulosos à subarredondados e, em muitos casos, os feldspatos se encontram caulinizados. Estes arenitos apresentam-se com uma lito sucessão de corpos métricos a decimétricos variando de conglomeráticos a grossos com grânulos e seixos em seqüência granodecrescentes ascendentes, com abundantes estratificações cruzadas tabulares de médio e grande porte, muito fraturado e bem litificado. Tais características nos auxiliam na interpretação onde podemos afirmar que se trata de um sistema fluvial de alta energia a julgar pela seleção, sucessão e estruturas sedimentares indicando assim um sistema fluvial entrelaçado; a Formação Brejo Santo (fácies: Fsc, Fl, Fr e Lc) é caracterizada por ocorrência de folhelhos vermelhos, marrons e laminados com intercalações decimétricas de siltitos argilosos esverdeados com camadas centimétricas de folhelhos avermelhados mosqueados com “nódulos calcários” e arenitos finos calcíferos com estratificação plano paralela, sugerindo características típicas de um sistema lacustre. A Formação Missão Velha (fácies: Ap, Ah, Al, Fsc e Fl) é caracterizada litologicamente por arenitos com troncos silicificados que se postam em passagem gradual e lateral com relação aos folhelhos da Formação Brejo Santo. Estes arenitos são de coloração amarelo esbranquiçada, por vezes avermelhada, de granulometria fina a grossa, localmente conglomerática, com estratificações cruzadas acanalada de pequeno e médio porte e tabulares. Também foram observadas estruturas de estratificação cruzada planar e estruturas de sobrecarga representadas por dobras convolutas. Foram observadas, igualmente, camadas delgadas de siltitos e folhelhos avermelhados lenticulares intercalados nos arenitos indincando um sistema fluvial entrelaçado; a Formação Abaiara (fácies: Cm, Cp, At, Ap, Ah e Fsc) é caracterizada por variações faciológicas lateral e vertical onde é representada por intercalações descontínuas entre arenitos e folhelhos. A fácies arenítica compõe-se por arenitos quartzosos de coloração esverdeada com estratificação cruzada tabular, tangencial e acanalada, e estruturas convolutas, com grãos subarredondados de granulometria variando de fina a muito grossa. A fácies pelítica, muito semelhante aos red beds da Formação Brejo Santo, apresenta folhelhos avermelhados a esverdeados interestratificados com lâminas de arenitos calcíferos de coloração esverdeada. A fácies arenítica foi interpretada como um sistema fluvial entrelaçado, ao passo que a fácies pelítica representaria sistemas lacustres rasos.

**PALAVRAS-CHAVE:** BACIA DO ARARIPE; FÁCIES; PRÉ RIFTE E RIFTE.